

CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
M-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
EM CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
DEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
M-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
DEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
M-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
PM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
DEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM
CPM-GEDEM CPM-GEDEM CPM-GEDEM

RENOVAÇÃO URBANA

PRAÇA MARECHAL DEODORO

1995
1996

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR - PMS
Centro do Planejamento Municipal - CPM

A digitalização deste documento não foi feita na íntegra. 02 plantas de dimensões não compatíveis com o scanner não puderam ser digitalizadas.

**ESTUDO URBANÍSTICO PARA A
PRAÇA MARECHAL DEODORO**

Salvador
nov. 1996

250-239

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
3523	15.10.92	
N.º Reg.	Date	

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

Lídice da Mata e Souza

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL

Eduardo Rappel

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Arq. Maria das Graças Torreão Ferreira

SUB-GERÊNCIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Arq. José Jorge Cardoso Moura

SETOR DE RENOVAÇÃO URBANA

Arq. Márcia Reis

EQUIPE TÉCNICA

Arq. José Jorge Cardoso Moura

Arq. Márcia Reis (coordenação)

Arq. Angela Guimarães

COLABORAÇÃO

Arq. Sílvia Gomes

DIGITAÇÃO

Máspole Godinho Veiga

MECANOGRAFIA

João de Deus

APRESENTAÇÃO

Visando subsidiar as ações do Programa de Revitalização do Centro Comercial e Financeiro da Cidade Baixa (**PROJETO COMÉRCIO**) de iniciativa desta municipalidade em conjunto com o Instituto Miguel Calmon - IMIC/Associação Comercial da Bahia, o Centro do Planejamento Municipal - CPM elaborou o presente **ESTUDO URBANÍSTICO PARA A PRAÇA MARECHAL DEODORO** (Largo do Cais do Ouro).

Este estudo, embora centrado na área da Praça Marechal Deodoro, extrapola os seus limites físicos, ao propor a criação de um circuito turístico integrando à intervenção objeto do trabalho as demais ações previstas para o entorno tais como, revitalização do Mercado do Ouro, do Trapiche Barnabé e do Plano Inclinado do Pilar, articulando-se assim ao circuito turístico-histórico da Cidade Alta.

Desta forma, o CPM, no âmbito de sua competência, vem através deste trabalho, responder a uma das suas mais precípuas atividades; a de planejar e projetar os espaços urbanos da cidade. A partir de uma abordagem localizada e pontual, sem contudo perder de vista a inserção do projeto no planejamento mais amplo, busca otimizar os investimentos já realizados e revitalizar assim tradicionais áreas da cidade, como é o caso do Comércio, resgatando o seu dinamismo e buscando a consolidação desta área como polo cultural-turístico e núcleo de animação e lazer da cidade.

I - INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o crescimento acelerado de Salvador resultou na redefinição das funções das áreas centrais da cidade. A abertura das avenidas de vale criando novos corredores de circulação de transporte, a saída de diversos órgãos públicos do centro, aliado a uma política de favorecimento de empreendimentos localizados afastados da área de ocupação consolidada levaram ao esgarçamento da malha urbana da cidade e a instalação, em locais distantes, de novos núcleos de negócios, zonas residenciais de elevado padrão construtivo e grandes bairros de urbanização programada.

O surgimento de novos núcleos de comércio e serviços na Av. Antônio Carlos Magalhães (Itaigara/Iguatemi/Rodoviária), em São Caetano/Liberdade, a expansão do núcleo Calçada/Roma, a proliferação de Shoppings Centers e a falta de uma eficiente política de preservação do patrimônio construído, fez com que a área central da Salvador sofresse um crescente processo de deterioração do seu patrimônio urbano e paisagístico.

O bairro do Comércio, localizado na área central e ocupando parte da denominada Cidade Baixa, caracteriza-se ainda, apesar do processo de esvaziamento explicitado acima, como o principal centro comercial e financeiro de Salvador. O seu dinamismo expressa-se pela presença dos quase 1500 estabelecimentos em funcionamento predominantemente pertencentes ao setor bancário financeiro, responsáveis pela circulação de cerca de 70.000 pessoas diariamente, que para lá demandam não só para trabalhar como também para usufruir dos serviços aí existentes.

Soma-se a este contingente um significativo número de turistas e visitantes atraídos não só pela beleza paisagística proporcionada pela Baía de Todos os Santos como também pelo seu patrimônio construído - verdadeiros marcos arquitetônicos e/ou culturais da cidade - igrejas coloniais, belos sobrados, antigas casas residenciais e/ou de negócios, convivendo lado a lado com edificações de diversas décadas deste século, estabelecendo um diálogo entre o passado e a modernidade dos dias de hoje.

O comércio apresenta hoje uma série de problemas que foram se agravando ao longo de anos de abandono: escassez de estacionamento, precariedade de ações de manutenção e limpeza urbana, crescimento do mercado informal, falta de segurança, trânsito caótico em determinadas horas do dia e a ausência de opção de lazer para a população que trabalha ou utiliza seus serviços.

“O abandono a que foi relegado e a concepção que se instalou de que o antigo é sinônimo de decadência, acompanhada e estimulado pelo fascínio do novo, ajudaram a reforçar a imagem do comércio como um

local inconveniente, indesejável, para onde as pessoas só se dirigem quando obrigadas.

Para isso contribuiu também a política urbana de uso exclusivo, que restringiu de tal modo a presença humana no bairro que este, atualmente, acabou se transformando num deserto humano, após o horário de trabalho.

Realmente o bairro apresenta cenários nada convidativos, com ruas e calçadas esburacadas, pontos de esgoto a céu aberto e lixo espalhado, fruto também da iniciativa dos geradores deste mesmo lixo, que não o dispõem adequadamente.

A circulação de pedestre é frequentemente impossibilitada pela proliferação de barracas que, além de ocuparem indevidamente locais que deveriam ser destinados a outros usos, contribuem para agravar a sujeira. Muitas dessas barracas por sua localização, impedem o acesso do corpo de bombeiros a alguns quarteirões, dificultando ainda a ação deste serviço.

Em atenção aos apelos do empresariado da área, preocupados com o crescente processo de degradação física do bairro tanto no que diz respeito às massas edificadas quanto aos espaços abertos existentes - praças e largos - comprometidos pelo crescimento desordenado do Comércio informal, a Prefeitura Municipal de Salvador, através do CPM, vem elaborando uma série de estudos e projetos para o Comércio.

Tais trabalhos aprofundam, sistematizam e detalham as propostas advindas do documento denominado **“PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO COMERCIAL E FINANCEIRO DA CIDADE BAIXA”**, resultante de um fórum de debates realizado conjuntamente pela Associação Comercial/IMIC e Prefeitura, contando com a participação de representantes de segmentos da sociedade civil, ocorrido em 1992.

Deste programa foram gerados pelo CPM dois documentos sendo, o primeiro elaborado em outubro de 1995, no qual, através de uma redefinição da volumetria para os Armazéns 1 e 2 do Porto, estabeleceu-se novos parâmetros urbanísticos para esta área, e o segundo, objeto do presente trabalho, relativo a área do Largo do Cais englobando o Plano Inclinado do Pilar e as edificações do Trapiche Barnabé e Mercado do Ouro, cujo detalhamento será explicitado a seguir.

II - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Com uma área de aproximadamente 8.360 m² e margeada pelas ruas Miguel Calmon e Torquato Bahia, a praça Marechal Deodoro, popularmente conhecida como Largo do Cais do Ouro, constitui-se no último remanescente de espaço aberto público com árvores de grande porte no Comércio. Os Oitizeiros aí plantados formam verdadeiros túneis sombreando as ruas que a compõem, criando toda uma ambiência própria para a alocação de atividades lúdicas.

O uso do solo no seu entorno, caracteriza-se pelo predomínio de atividades comerciais e de serviços, instaladas em edificações antigas que formam um conjunto harmônico e integrado do ponto de vista da arquitetura, com lojas no pavimento térreo onde são comercializados basicamente produtos ligados ao setor químico, e depósitos e/ou habitação nos demais pavimentos.

A estrutura arquitetônica que mais sobressai, tanto no porte quanto no que se refere ao seu significado cultural, corresponde ao prédio do Mercado do Ouro, tradicional centro de alimentação popular, composto por restaurantes e bares, onde destaca-se o restaurante do Juarez, que atrai frequentadores de diversos locais da cidade.

A área da praça propriamente dita, abriga hoje um estacionamento de veículos, explorada pela iniciativa privada, sendo ocupada, nos trechos remanescentes, por barracos, entulhos e estacionamento de caminhões que comprometem a sua utilização e ambiência enquanto espaço público.

A pobreza da atual ocupação da praça, já que vem sendo usada em parte como estacionamento de veículos e como ponto de parada de caminhões de aluguel, uso este que contribui diretamente para a sua deterioração. Mas apesar do estado de abandono em que se encontra, pela especificidade de suas características originais, guarda um encanto de nos remeter a décadas atrás, talvez pela imponência das suas árvores aliada a pavimentação em paralelepípedos desgastados pela ação do tempo, ou pela própria ocupação lindeira que ainda mantém suas características originais.

É uma área de difícil acesso apesar da proximidade com a Rua Miguel Calmon, pois a circulação do tráfego atual obriga que o seu acesso se faça através de vias secundárias locais. Apenas a Av. Miguel Calmon tem tráfego de veículos mais intenso por onde circula o transporte coletivo.

III - CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

O Largo do Cais do Ouro revela-se como um dos ambientes públicos mais interessantes do Comércio com um microclima agradabilíssimo, propiciando certa tranquilidade e paz a quem por lá transita, e esta especialidade deve ser melhor desfrutada pela população.

Neste sentido, a proposta de intervenção para a área, deve ter pressuposto básico a atração de frequentadores oferecendo-lhes alternativas de lazer em um ambiente tranquilo, viabilizando o ressurgimento de um novo espaço urbano.

A proposta urbanística elaborada visa a transformação da praça em um **Centro Turístico** aglutinando praça de alimentação, posto de informações turísticas, espaço cultural para pequenas apresentações, serviços públicos de telefonia, correios, etc., espaço para lazer contemplativo além de uma passarela de conveniência fazendo articulação entre o largo e o Mercado do Ouro. (Planta 01)

No sentido de não diminuir o número de vagas de estacionamento na área propõe-se a utilização da área adjacente à praça e em frente ao mercado para esta finalidade, propiciando assim acessibilidade fácil e seguro para o novo centro turístico.

O projeto compreende uma passarela em estrutura metálica, com cobertura em policarbonato o que permite, por sua leveza e transparência, uma perfeita integração com a arborização local e o entorno, interligando os vários espaços da praça; um ponto de parada de ônibus para desembarque de turistas e, de onde possibilita-se um circuito a pé tendo como final o Mercado Modelo, passando pelo Centro Histórico da Cidade Alta, ascensores do Pilar e do Elevador Lacerda.

IV - A INSERÇÃO DO PROJETO NO ENTORNO

Estudos realizados pelo CPM indicam a necessidade e a pertinência da criação de um novo polo de animação e lazer na área da Associação Comercial/Mercado do Ouro/Largo do Cais do Ouro (Praça Marechal Deodoro)/Pilar, complementar aquele já existente no trecho da Igreja da Conceição da Praia/Praça Cairu/Mercado Modelo/Praça da Inglaterra.

“O Comércio convive, durante todo dia, com um grande número de pessoas que ali trabalham ou que se destinam a usufruir do seu forte potencial comercial e de serviços. Mas chegada a hora do anoitecer mais precisamente às 18:00h, o fenômeno de evasão ocorre abruptamente. Os lojistas fecham as portas e os transeuntes se dirigem aos pontos de ônibus para tomar qualquer outro destino que não seja o comércio. A promoção de eventos de lazer como bares e restaurantes. Dando andamento a este processo, a concentração de pessoas neste tipo de atividade induzirá a uma maior flexibilidade com relação ao horário também das atividades comerciais, a fim de absorver esta nova demanda.”

“É fundamental a oferta de serviços e atividades que induzam o trabalhador/morador, bem como o turista a circular pelo comércio, avaliando as suas ofertas, sua magia.”

A formação deste segundo polo permitirá a revitalização deste espaço urbano do bairro do comércio, ao tempo em que, ao induzir a circulação de pedestres entre os dois polos, abrirá um espaço intermediário de circulação, a salvo de maior tumulto, com menor presença de circulação de grandes veículos, diminuindo a poluição ambiental e fornecendo melhores oportunidades de negócios nesta área.

Para a consecução deste novo polo, torna-se necessária a adoção de algumas ações estruturais, das quais destacam-se:

- Recuperação da articulação do bairro do comércio com a cidade alta - no trecho Taboão/Santo Antônio Além do Carmo - através da revitalização do Elevador do Taboão e do Plano Inclinado do Pilar, e das ladeiras do Pilar, Julião, Pethion de Vilar e do Taboão.

Em relação ao Plano Inclinado do Pilar o documento elaborado pelo CPM e IMIC em 1992 destaca:

“O Plano Inclinado do Pilar vem sofrendo desgaste contínuo do tempo, hoje desativado e em ruínas, esta localizado na Rua do Pilar, numa área de referências históricas como os Trapiches Barnabé e Querino e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, com seu cemitério em anexo construído no século XVIII. Necessitando de recuperação imediata, o

Plano Inclinado do Pilar compõe um grande acervo histórico inserido no roteiro cultural e turístico da Cidade Alta."

"Propõe-se a reativação do Plano Inclinado do Pilar, o que permitirá uma maior circulação de pedestres no Comércio inclusive reabilitando o turismo que atualmente se limita ao trajeto Cidade Alta - Elevador Lacerda - Mercado Modelo. Propõe-se também maior flexibilidade no horário de funcionamento do Elevador Lacerda e do Plano Inclinado Gonçalves garantindo o seu funcionamento além do horário atualmente praticado, na medida em que se consiga estender o horário de ocupação do Comércio."

- Recuperação e redefinição do uso das ruínas e imóveis deteriorados, segundo critérios compatíveis com a sua estrutura arquitetônica e localização, a saber:
 - * utilização dos sobrados para implantação do uso misto (comércio/serviços no térreo e habitação nos andares superiores);
 - * eliminação do comércio de refeições em vias públicas relocando este comércio para o Mercado do Ouro e/ou Praça Marechal Deodoro, consolidando esta área como centro gastronômico;
 - * restauração dos Trapiches Barnabé e Querino, definindo-os como espaço multi-uso compatíveis com as atividades de comércio, serviços, cultura, lazer e turismo;
- Restauração da Igreja e do Cemitério do Pilar e recuperação da fonte dos padres (Taboão);
- Estímulo à recuperação dos imóveis privados e a reocupação dos terrenos baldios;
- Ordenamento do comércio informal nos logradouros públicos e padronização dos equipamentos;
- Incremento das ações de conservação e manutenção urbana (limpeza pública, drenagem, iluminação, recuperação de calçadas e do pavimento das ruas, etc.)

A partir da implementação das ações descritas, principalmente com recuperação do Plano Inclinado do Pilar e da sua incorporação ao Trapiche Barnabé, que deverá abrigar a um Centro Cultural, será possível se estabelecer um circuito turístico articulando os sítios das cidades Alta e Baixa, tendo como ponto de partida a Praça Marechal Deodoro e ponto final o Mercado Modelo, passando pelo Pilar, Carmo, Passo, Pelourinho, Terreiro de Jesus, Praça Municipal e Praça Cairú.

O CIRCUITO TURÍSTICO

O circuito proposto inicia-se no **Largo do Cais do Ouro**, tendo entorno a **Rua do Julião**, com seus antigos sobrados, o **Mercado do Ouro**, opção gastronômica popular, destacando-se ainda os **Trapiches Barnabé e Querino**, em edificações neoclássicas e no prolongamento da Rua do Julião, a Rua do Pilar que conduz à **igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar**, com seu **Cemitério** anexo. (Planta 02)

Através do **Plano Inclinado do Pilar**, tem-se acesso à Cidade Alta. Neste trecho chega-se à **Cruz do Pascoal**, iniciando-se um percurso pela **Rua do Carmo**, onde destacam-se o **Convento a Igreja e a Ordem Terceira do Carmo**, passando pela **igreja do Passo e Casa das Sete Mortes**.

No **Largo do Pelourinho**, destaca-se a **Casa do Benin**, a **igreja do Rosário dos Pretos** e todo o **casario** recentemente restaurado.

A partir daí alcançamos o **Terreiro de Jesus**, onde se concentram diversos monumento tais como: a **Catedral Basílica**, a **Igreja e Ordem Terceira de São Francisco**, a **Igreja e Ordem Terceira de São Domingos**, a **Igreja de São Pedro dos Clérigos** e a **Casa de Gregório de Matos**.

Através da **Rua da Misericórdia**, onde se destacam a **Igreja** de mesmo nome e o **Belvedere da Sé**, alcança-se a **Praça Municipal**. Nesta situam-se o **Passo Municipal**, o **Palácio do Governo** e o **Elevador Lacerda**.

Através do **Elevador Lacerda**, cartão postal da cidade e uma das grandes obras da engenharia baiana, retorna-se ao comércio, na **Praça Cairu**. Nesta situa-se a **Rampa do Mercado**, de onde avista-se a **Capitania dos Portos** e o **Forte de São Marcelo**, também chamado de Forte do Mar ou de Nossa Senhora do Pópulo..

Na **Praça Cairu** pode-se visitar a **Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia** e o **Mercado Modelo**, centro de compras do artesanato baiano. Ainda nesta **Praça**, a visão é atraída pelo “**Solar dos Azulejos**”, sobrado construído no final do século XIX.

Prosseguindo-se pela rua do Corpo Santo, pode-se visitar a **Capela de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo**. Ao longo do sopé da montanha, por toda a região do bairro do Comércio, pode-se contemplar antigos sobrados, marco significativo da história da evolução urbana da Cidade Baixa.

Continuando o percurso chega-se ao pé da Ladeira do Taboão, início da Rua Conde D’Eu, onde localiza-se a antiga **Fonte dos Padres**. Neste

local avista-se o **Elevador do Taboão**, popularmente conhecido como *"Balança do Taboão"*.

Prosseguindo pela Rua Conde D'eu, alcança-se o **Paço dos Arcos**, belíssimo palácio neoclássico. Este prédio abriga hoje a Associação Comercial da Bahia, de onde contempla-se a **Praça Riachuelo**.

Seguindo pela Rua Torquato Bahia retorna-se ao **Largo do Cais do Ouro**, início do circuito Turístico.

V - PROPOSTA DE FASEAMENTO DE IMPLANTAÇÃO

Estas ações poderão ser implementadas em fases distintas, em função da disponibilidade de recursos a serem alocados, e deverão obedecer a seguinte sequência:

1. Intervenção na Praça Marechal Deodoro
2. Intervenção no Mercado do Ouro
3. Recuperação do Plano Inclinado Pilar integrando-se ao espaço cultural Trapiche Barnabé
4. Restauração das edificações da Rua do Julião

O faseamento da implantação possibilitará a utilização dos espaços na medida em que forem sendo concluídas as obras.

VI - BIBLIOGRAFIA

SALVADOR. Secretaria Municipal do Planejamento. Projeto Comércio - primeira etapa: diagnóstico físico e sugestões preliminares. Salvador, 1987. 47p. il. Anexo plantas.

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL/IMIC. Programa de revitalização do centro comercial e financeiro da Cidade Baixa. Salvador, 1992. paginação irregular.

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL. Programa de valorização Comércio / Pilar. Salvador, 1993. 06p. il.

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL. Programa de valorização Comércio/ Pilar - Sub-projeto Pilar/Taboão. Salvador, 1994. 10p. il. Anexo plantas, fotos.

DOCUMENTÁRIO FOTOGRÁFICO

Prefeitura Municipal do Salvador
CPM Centro do Planejamento Municipal

Convenção	
Plano / Projeto	ESTUDO URBANÍSTICO PARA PRAÇA MARECHAL DEODORO
Escala	1/2.000
Prancha	PONTOS DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Gerência	GEDEM
Sub-Gerência	
Desenho	GRAÇA ASSIS
Verificação	
Aprovação	Data 1996
Revisão	
Data Revisão	
Convênio	

Convênio

Plano / Projeto

| Escala

Prancha

Localização

GEDEM

Sub - Gerência

GRAÇA ASSIS

Verificação

Data

1996

Revisão

Convênio	
----------	--

Data Revisão



FOTO 01 - Vista da calçada do Mercado do Ouro.



FOTO 02 - Vista da Pista Interna da Praça, mostrando a degradação do local.



FOTO 03 - Ocupação do canteiro próximo a rua Miguel Calmon.

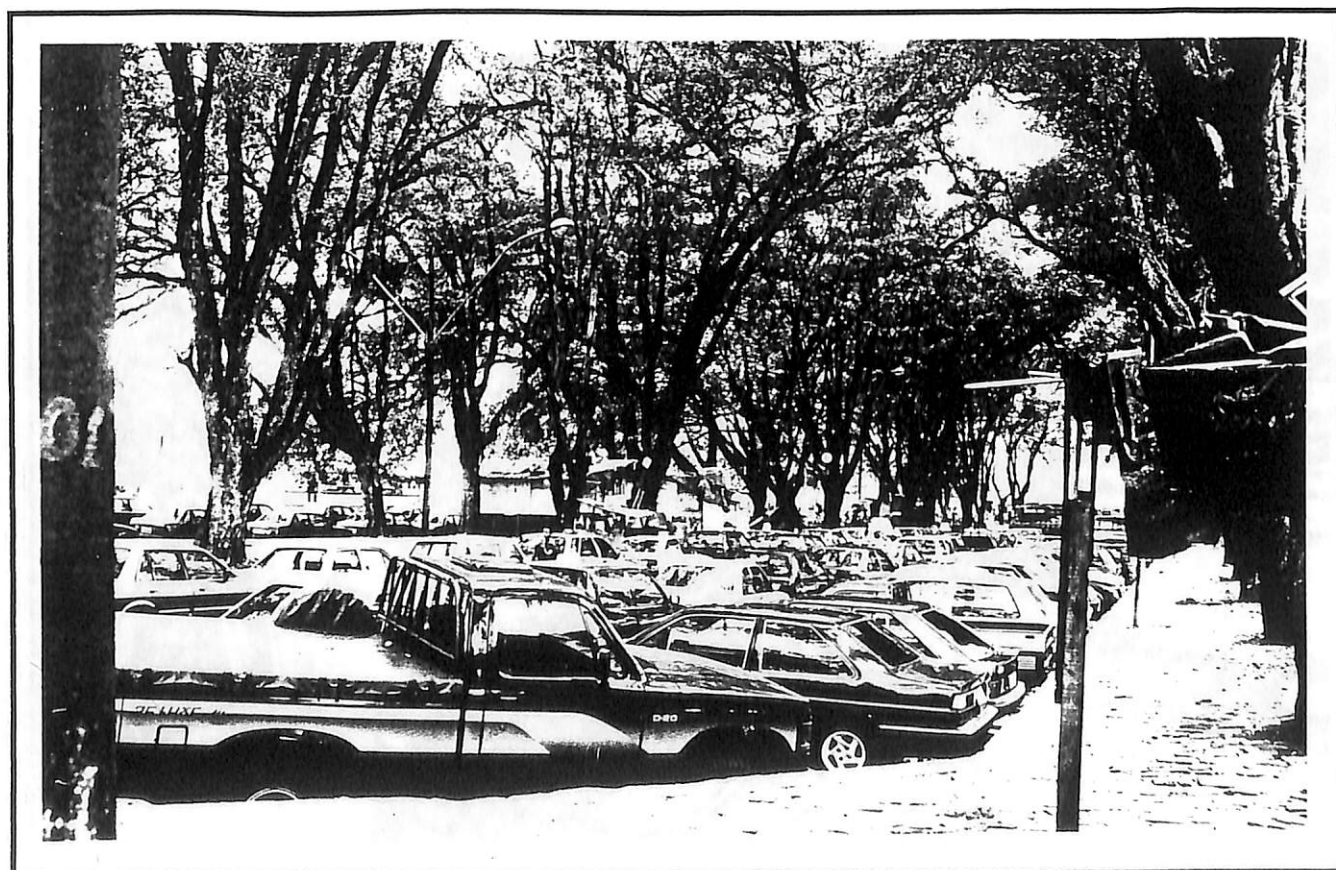


FOTO 04 - Canteiro onde funciona o estacionamento Bahia Park.



FOTO 05 - Vista do interior do estacionamento Bahia Park.



FOTO 06 - Vista da ocupação indevida na área.

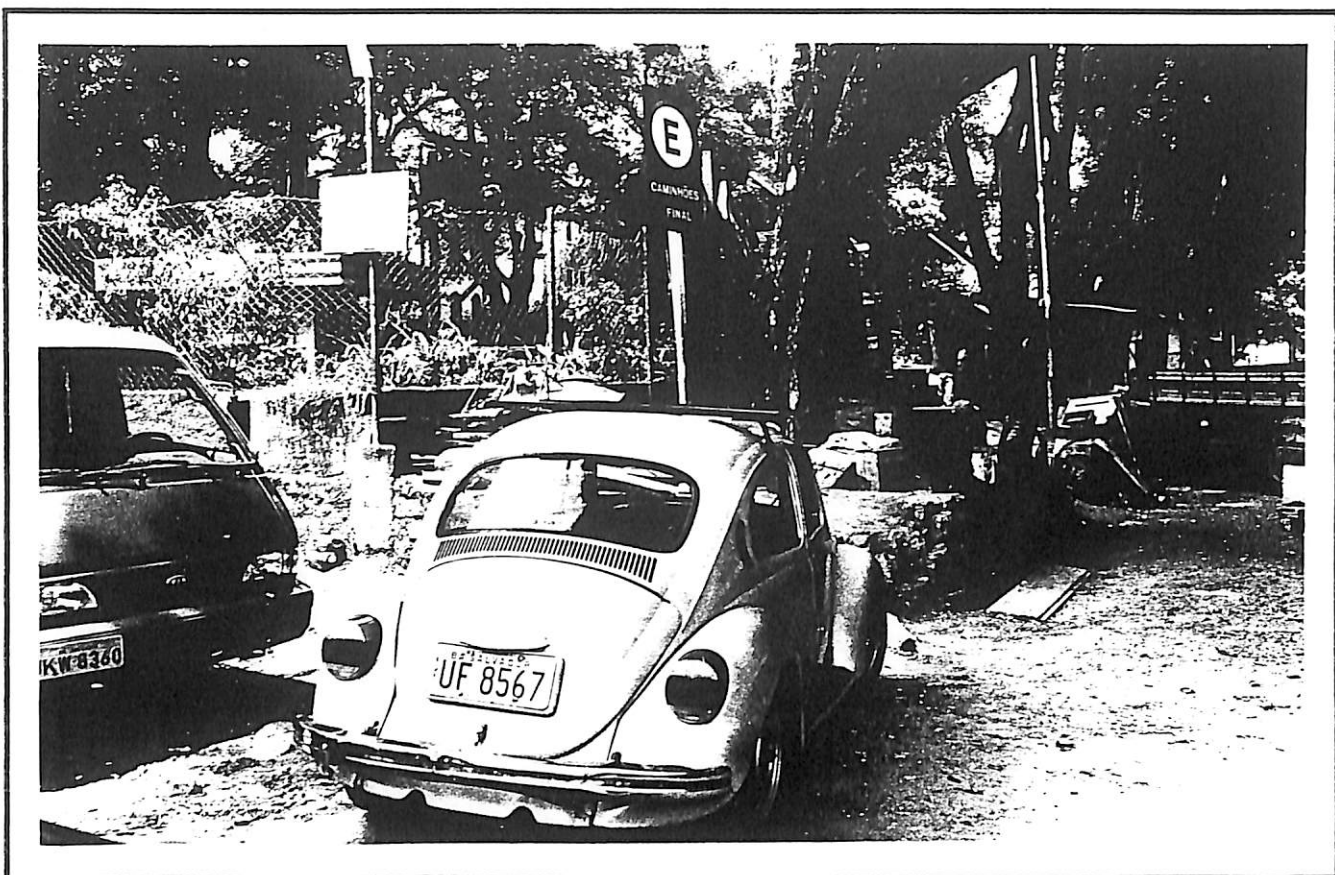


FOTO 07 - Estado de conservação da calçada e muro do estacionamento Bahia Park.



FOTO 08 - Ocupação do canteiro próximo a rua Miguel Calmon.

PLANTAS
MALDE_MF

